

Risco Brasil – Emerging Market Bond Index Plus



INVESTIMENTOS

Por: Ricardo Zeno

+ 55 21 2438 2021

Entenda o que é o risco-país

O risco-país está no menor nível da história. Hoje (23 de Abril), o indicador se encontra em 149 pontos durante os negócios. Desde a segunda quinzena de março, o índice que mede a desconfiança do investidor na economia brasileira bate recordes de baixa quase que diariamente, isto demonstra de que o Brasil nunca foi uma opção tão segura de investimento.

↳ Emerging Markets Bond Index Plus (EMBI+)

O indicador é *Emerging Markets Bond Index Plus (EMBI+)*, foi criado em 1992 pelo banco JP Morgan para medir o grau de insolvência que cada país representa para o investidor. O indicador apenas considera países emergentes. Quando se refere à economia doméstica, é conhecido como risco Brasil.

↳ Sua Função?

A função do risco-país é orientar o investidor. No mundo globalizado, é possível aplicar dinheiro em qualquer país do mundo. Para isso serve o risco-país: ele mede o quanto o investidor deveria ganhar a mais para compensar o risco de investir em determinado país.

↳ Qual o efeito da queda?

Quanto menor o risco, maior a capacidade do país para atrair investidores. Se um país tiver o risco alto e quiser atrair investimentos, ele tem que aumentar sua taxa de juros para, mesmo com o elevado grau de incerteza, ainda ser uma opção atraente para o investidor. Para a economia quanto mais baixo o indicador, melhor as condições de financiamento pelas empresas e pelo tesouro nacional frente aos investidores externos. O Brasil hoje se encontra a dois níveis do tão chamado grau de investimento ou como conhecido "Investment Grade".

↳ Sua Metodologia?

Para medir o risco-país, o JP Morgan acompanha uma série de indicadores econômicos e sociais dos países emergentes, tais como déficit fiscal, crescimento da economia, solidez das instituições, entre outros. Para padronizar a informação, foi criada uma pontuação. Os títulos do tesouro dos EUA, considerados os mais seguros do mundo pelo mercado financeiro, foram

adotados como referência para "risco zero": cada 100 pontos no risco representam 1% que os títulos de determinado país deveriam render a mais que o dos EUA para valer a pena. Cada 100 pontos, contabiliza 1% de ganho.

↳ Pior resultado?

O Risco Brasil foi popularizado durante a crise de confiança que antecedeu a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002. Foi o pior resultado que o risco-país já atingiu (recorde de alta) à pontuação de 2.436 pontos. Essa pontuação foi registrada logo depois de o Fundo Monetário Internacional (FMI) ter liberado um empréstimo de US\$ 30 bilhões para socorrer a economia brasileira.

↳ Botton Line

O Risco Brasil aos 148 pontos base, se igualou ao risco dos países emergentes que está neste mesmo patamar. Neste patamar, significa que o Brasil paga 1,45 ponto porcentual como prêmio (em dólar) acima dos juros dos títulos norte-americanos, considerados sem risco. Esse prêmio de risco influencia as taxas pagas pelas empresas brasileiras para captar recursos no exterior. Ou seja, o risco Brasil em queda significa menor custo de captação tanto para o governo brasileiro quanto para as empresas do País.

A queda do risco abre a possibilidade para que o Brasil atinja o *investment grade* no médio prazo, classificação dada os ativos considerados de baixo risco de crédito pelas agências de classificação. Para se ter uma idéia, se o México for tomado como exemplo de comparação, o Brasil está a 60 pontos de receber esta classificação, já que o risco daquele país, que já é considerado grau de investimento pelas agências, oscila atualmente na casa de 100 pontos.

Em nossa avaliação, a queda do Risco Brasil mostra que os investidores estão confiantes em relação ao Brasil, e a possibilidade do país atingir este patamar de *investment grade* em breve. A dois níveis do *BBB3 Composite, upgrade* (melhora na perspectiva) no *rating* brasileiro deve vir este ano, disse. Porém, ressaltamos que para que se chegue ao grau máximo de confiança dos investidores serão necessários avanços nas reformas microeconômicas como reforma fiscal, tributária e da previdência.



**S&P, Moody's and Composite
Rating Scale Comparison**

	Standard & Poors	Moody's	Composite
INVESTMENT GRADE	AAA	Aaa	AAA
	AA+	Aa1	AA1
	AA	Aa2	AA2
	AA-	Aa3	AA3
	A+	A1	A1
	A	A2	A2
	A-	A3	A3
	BBB+	Baa1	BBB1
	BBB	Baa2	BBB2
BBB-	Baa3	BBB3	
NON INVESTMENT GRADE	BB+	Ba1	BB1
	BB	Ba2	BB2
	BB-	Ba3	BB3
	B+	B1	B1
	B	B2	B2
	B-	B3	B3
	CCC+	Caa1	CCC1
	CCC	Caa2	CCC2
CCC-	Caa3	CCC3	